



Centro Espírita Cabana de Oxóssi(CECO)  
Apostila de Umbanda

## ÍNDICE

### Capítulo 1

Conversando com meu "EU"	7
Trabalhadores de umbanda	8
Somos um Terreiro de Umbanda	8
O que buscamos na Umbanda?	10
Os Três Estados da Criação	11
O Auxílio dos Espíritos na Vida Material	18
Médico da Alma, Agricultor do Espírito	19
Centro Forte ou Centro Fraco?	20
A Macumba	21
A Grande Teia Refletora	22
Simplicidade	23
Receber Elogios e Críticas	24
Não Confunda o Médium com a Entidade	25
O sagrado na dança e o seu valor nos cultos afro-brasileiros	26

### Capítulo 2

A importância da educação mediúnica - Mitos e Preconceitos	30
Você é Médium?	31
O Médium	32
Comentário sobre o campo mediúnico do Médium	36
A Importância da Responsabilidade Mediúnica	40
Fenômenos Mediúnicos	40
Mediunidade de Desdobramento Espiritual na Umbanda	43
Desenvolvimento Mediúnico	43
Desenvolvimento Mediúnico Umbandista	44
Desenvolvimento	45
Ser Cambono	48
Cambono	48
Cambono de Umbanda	50
SOS Médium	51
A Moral Mediúnica	53
Mediunidade e as Emoções	55
O Significado da Incorporação	56
Quem São os Consulentes no Terreiro	57
O Auto-Bloqueamento da Mediunidade	59

### Capítulo 3

A Formação Teológica do Sacerdote de Umbanda Sagrada	62
Sacerdócio Umbandista: Verdades e Mentiras	63
Hierarquia	63
Zelador de Umbanda	64
Dirigente / Sacerdote	65

## Capítulo 4

O nascimento de uma religião	68
Umbanda, um Pronto Socorro Espiritual	71
Fundamentos da Umbanda	73
A Umbanda é Monoteísta	75
Os Elementos	78
Ação Mágica e Ação Religiosa	80
Elementos de Magia	83
Qual é a base sustentadora da religião?	84
A Linha Branca, O Catolicismo e as Outras Religiões	85
A Umbanda por detrás da Ritualística	86
Assentamentos de Forças e Poderes	88
Altars, Imagens, Templos, Fé e Religiosidade	92
Altar	98
As Velas	99
Pontos de Forças	101

## Capítulo 5

Deus e Jesus na Umbanda	104
A Semeadura de uma Religião: Os Orixás	105
O que é Orixá?	106
As Cores Dos Orixás	107
O Mistério do Orixá Ancestral, de Frente e Adjunto	109
Os fatores dos Orixás	112
Os Orixás	115
Orixá Oxalá	117
Orixá Oxossi	118
Orixá Ogum	120
Orixá Xangô	124
A Balança da Justiça	126
Orixá Obaluaê	127
Pipoca	129
Mistério das Mães Orixás	130
Orixá Oxum	131
Orixá Iemanjá	132
Calunga	136
Orixá Iansã	137
Orixá Nanã	140
As Ervas dos Orixás	143
Águas na Umbanda	144

## Capítulo 6

Graus da Umbanda	149
Os Guias Espirituais e a Missão da Umbanda	151
Os Guias Superiores da linha Branca	154
Caboclos	155
Corrente anciã e os Pretos Velhos	156
Pretos Velhos na Umbanda	157
Pretos Velhos e Pretas Velhas - Humildade e caridade a serviço da humanidade	157
Preto Velho na Cultura Brasileira e na Umbanda	161
O Banquinho do Preto Velho	162
O “Passe Espírita” e o “Passe Umbandista”	163
Crianças	166
Eres, a linha das Crianças e Evolução dos Seres Encantados	167
As Crianças na Umbanda	168
Crianças Índigo na Umbanda	170
O Mistério, O Orixá e a Linha de Trabalho de Exu	172
Exu	174
Exu - O Mistério além da Religião	177
Nomes Simbólicos dos Exus na Umbanda	178
Exu Faz o Bem e Faz o Mal?	180
O Poder Estimulador de Deus: Orixá Pomba Gira	181
Falando um pouquinho das Guardiãs Pombo	182
Pombo Gira Cigana da Estrada	183
Ciganos na umbanda	185
Ciganos do Astral	186
Linha do Oriente	187
Uso de ferramentas pelos Guias Espirituais	188
Plantas, Ervas e Defumação	191
Oferendas, Magias e Trabalhos de Umbanda – Um pouco sobre o uso das Ervas	193
Oferendas aos Orixás e Guias Espirituais – Oferendas, por que fazê-las?	194
Oferendas na Umbanda – Uma visão mágica dos seus fundamentos	197
Oferendas e Assentamentos	199
Função das Oferendas	202
Falando Sobre Oferendas	203
Despachos na Umbanda	206
Como Agradar um Orixá	207
Fechamento de Corpo na Umbanda	208
Bebidas nos Trabalhos	209
A Pemba na Umbanda	210
A Figa	213
A Pinga	214
Aruanda	215
O Bate Cabeça e o Tirar de Sapatos	215
Bater Cabeça	215
Guias ou Colares na Umbanda	218
Entre o sagrado e o profano	220
Sabão da Costa – Osé Dudu	224

## Capítulo 7

Musicoterapia	226
Um pouco de História – Rufar dos Tambores	227
Quero ser Ogã	228
Ogãs na Umbanda Sagrada	228
Cantos e Toques na Umbanda	230
Curimba	231
Cantar, bater palmas e tocar atabaques	233

## Capítulo 8

Maledicências	236
Luz e Sombra	238
Captação de energia negativa pelos animais e plantas	239
Sabemos o que é Perdão? Ou melhor, Sabemos Perdoar?	239
Reflexão sobre a questão Cármica	241
Opções e Caminhos do Livre Arbítrio	242
Obsessão	244
Obsessão e auto-Obsessão na Umbanda	246
O Sono	249
O Silêncio é uma Prece?	250
O Perdão e a Desculpa	252
O Dom de Deus	253
Ética Moral	254
Paciência, Você ainda tem?	255
A Paciência	256
A educação através da reencarnação	257
A Mágoa Dilacera Nosso Corpo e Nossa Alma	258
Inimigos Ocultos	259
Larvas Astrais	260
O Fruto da Vida	261
O Poder das Orações	262
Orai e Vigiai	264
Reconstruir	265
A Escada da Evolução	266

## Capítulo 1

*Conversando com meu “EU”;*

*Trabalhadores de umbanda;*

*Somos um Terreiro de Umbanda;*

*O que buscamos na Umbanda?*

*Os Três Estados da Criação;*

*O Auxílio dos Espíritos na Vida Material;*

*Médico da Alma, Agricultor do Espírito;*

*Centro Forte ou Centro Fraco?*

*A Macumba;*

*A Grande Teia Refletora;*

*Simplicidade;*

*Receber Elogios e Críticas;*

*Não Confunda o Médiun com a Entidade;*

*O sagrado na dança e o seu valor nos cultos afro-brasileiros.*

## *Conversando com meu “EU”*

Não sou dono da verdade, mas fico muito feliz por ser filho do dono, por ter a certeza que o nosso “paizão” colocou alguns dos nossos irmãos mais velhos para me vigiar (guardiões), outros para me orientar (Orixás) e outros tantos para me ensinar (Caboclos, Índios, Pretos Velhos, Erês, Baianos, Boiadeiros, Marinheiros).

Até poderiam me questionar nas colocações descritas, mas entendo que Olorum é o único e verdadeiro pai de todos.

Oxóssi é o meu “Pai de Cabeça”, irmão mais velho que tem a incumbência de me guiar pelas Leis Sagradas.

Ogum, o meu “Pai de Frente”, que está sempre a me ensinar com seu cabedal de conhecimentos.

Oxalá - Jesus Cristo o irmão maior, a quem chamo de “Pai do Sagrado” e que me confidencio, sendo o espelho para o íntimo de minha alma.

Obaluaiê o irmão que cicatriza minhas feridas.

Xangô o que me direciona para a Justiça Maior.

Yemanjá a irmã, a quem chamo de “Mãe do Astral”, que sempre me acolhe e aquece em seu manto sagrado.

Oxum a irmã que acolhe minhas lágrimas, meus lamentos e com seu infinito amor acalenta meu coração e refrigera minha alma.

Pai Joaquim, o meu querido “Nego Véio”, que não se cansa de me fortalecer e direcionar aos caminhos da verdadeira humildade.

Se não bastassem estes sagrados irmãos maiores a me irradiarem, Zambi, na sua infinita bondade e amor, ainda me concedeu a eterna ajuda dos pares vibracionais que estão sempre abstraído o que não me pertence, me proporcionando maior segurança, amor e dedicação.

E, para reforçar ainda mais tudo isso, colocou ao meu lado, Tranca Rua e Mulambo, os incansáveis “Guardiões” que sempre me vigiam, orientam e me guiam pelas veredas da vida, junto com Baianos, Boiadeiros, Marinheiros, Erês, Mirins, Orientais, Xamãs, Espíritos da Luz Divina e tantos outros que se fazem presentes no anonimato.

Não é nada fácil ser sacerdote, mesmo recebendo toda esta imponente e magnífica força, não sou perfeito, não sou “dono da verdade absoluta”, tenho falhas, admito a diversidade de entendimentos e necessito de constante aperfeiçoamento e apoio de todos os que estão comigo nesta jornada, mas eu abraço esta bandeira com todo o meu amor, tento ser um bom sacerdote e canto o Hino da Umbanda em minha alma para não me esquecer dos ideais e compromissos assumidos, sempre orando e vigiando meus passos e os daqueles a quem tanto amo.

Muito amor e paz a todos!

### ***Trabalhadores de Umbanda***

Quem já não sentiu vontade de desistir de tudo?

Quem não se viu diante de tantas dificuldades e tantos problemas em sua vida e não quis deixar a “religião” em segundo plano?

E naquelas horas em que trabalhamos o dia inteiro e, cansados, só queremos ficar em casa?

E aquela festa de aniversário ou casamento bem no dia da Gira?

Amigos e parentes que fazem de tudo para você desistir dos seus propósitos dentro da religião?

Se a pessoa está trabalhando... não vai à gira por causa do trabalho, o que é compreensível, se está desempregado é porque não tem dinheiro para ir até o templo...

Se eu for colocar todas as coisas que nos levam a não ir ao terreiro, será uma lista extensa.

A fé e a determinação devem ser uma constante na vida dos trabalhadores de Umbanda, pois tudo pode nos levar a desistir de ir naquele dia que poderia ser especial pelo simples fato de ir, afinal só de ficar duas ou três horas louvando Deus, apesar de ser pouco, é especial e mágico ao mesmo tempo.

O compromisso não é diretamente com o dirigente espiritual, mas sim com sua espiritualidade e com as pessoas que buscam ajuda e conselho dos Mestres do Astral, os nossos amados Guias Espirituais.

Sabemos sempre pedir, pedir e pedir... Muitas vezes recebemos, mas na hora de doar espera-se que estejamos sempre presentes de corpo e alma para ajudar.

É hora dos trabalhadores da Seara Bendita de Pai Oxalá começar a repensar seus valores diante da sua missão dentro da Umbanda e encarar com mais seriedade o trabalho de Socorro Espiritual.

Lembrem-se: antes você pertencia à assistência e procurava ajuda, hoje você é o socorrista e existem tantos outros precisando de ti.

Devem, sim, viver a vida de forma plena, com alegria de estarem com os parentes, amigos, colegas. Mas não devemos nos esquecer dos irmãos e irmãs que precisam de abraço acolhedor, e ao mesmo tempo curador, para que somente assim alcance sua evolução espiritual.

### ***Somos um Terreiro de Umbanda***

Somos um Terreiro de Umbanda. Simplesmente Umbanda.

Sem fórmulas mágicas, muito menos tenda de milagres.

E consideramos, também, que mais importante do que ficarmos presos à ideias pré-concebidas de escolas ditas “iniciáticas” de Umbanda, ou permanecermos presos a conceitos ultrapassados, é buscarmos fazer a caridade incondicional.

Não importa qual a “ritualística” que cada Terreiro de Umbanda siga.

Não importa se escrevem Oxoce, Oxóssi ou Oxossi.

Não importa se consideram Nanã um Orixá dono de "Ori" (coroa) ou não.

Não importa se consideram mais Orixás ou menos Orixás...

O que realmente deve importar, quando se procura um Terreiro de Umbanda, não é o Terreiro (se é bonito, feio, pobre, rico etc.), mas sim a Umbanda!

É claro que o cuidado com que a obra física é tratada nos fala dos dirigentes e médiuns do terreiro, mas não nos fala de Caridade.

O quanto de Caridade o terreiro pratica.

Só indo e assistindo as sessões, as giras, observando como se trabalha, a disciplina, os objetivos, o amor...

Não cobrando por absolutamente nada.

Não fazendo "trabalhinhos" de amarração ou para trazer a "pessoa amada" de volta em "x" dias.

Fazendo um trabalho constante de amor e fraternidade espiritual e material/social.

A Umbanda é uma religião absolutamente aberta, que tem inúmeras diferenças de interpretação e que variam de região para região, assim como de terreiro para terreiro.

É com a ritualística que nos identificamos ou não num primeiro momento, mas devemos lançar um olhar mais profundo e examinarmos melhor os objetivos da Casa: se tem atabaques, se tem palmas, como é a abertura, o desenrolar da gira, a que a gira se destina.

O "como" pode variar e varia muito.

E é com o "como" que nos identificamos ou não.

Mas isto não nos fala de Caridade também.

Para um Terreiro poder dizer-se de Umbanda, lá deve haver amor, compromisso com o próximo, caridade descompromissada, um trabalho constante de solidariedade, disciplina, respeito e estudo.

Existem inúmeros sites e livros que falam da "origem" da Umbanda.

Uns falam que começou com Zélio de Moraes e o Caboclo das 7 Encruzilhadas, outros falam que veio da África, outros falam que começou na Atlântida... outros ... Agora, cá entre nós, isto é realmente importante?

Ou simplesmente, em alguns casos, puro preconceito ou vaidade? Por que sublinhei "em alguns casos"?

Porque existem muitas pessoas honestas nos mais variados segmentos da Umbanda.

Nas mais diversas "origens"...

O importante é compreender que esta é a verdade de cada um e como tal deve ser respeitada.

Mas existem algumas coisas que, em absoluto, nós não podemos aceitar e muito menos respeitar... É que se cobre por qualquer coisa, não podemos aceitar trabalhos pagos "sob encomenda"...

Não podemos aceitar a falta de compromisso com o Bem, não podemos aceitar que se coloquem, como a única "salvação" para aquela alma, que se não realizar um "despacho", ali no seu terreiro, a vida não irá para frente. Isto não é Umbanda!

No que acreditamos como origem da Umbanda? Como forma de culto oficial, que tenha começado com Zélio de Moraes. Mas como força? Desde que o mundo é mundo... Já que a Umbanda é uma religião naturista, ou seja, cultua e tem como sua base a Natureza.

Quanto a Origem Africanista? Sim é claro que acreditamos nela, é só observar os vocábulos... Os próprios nomes dos Orixás (a própria palavra Orixá).

Não nos propomos a ser os "donos da verdade".

Desejamos apenas divulgar a Umbanda e não a nós mesmos.

Desejamos apenas informar às pessoas que existe mais um terreiro de Umbanda que pratica a Caridade pela Caridade.

Um cantinho onde podemos encontrar os bons conselhos de um Preto Velho, as orientações enérgicas de um Caboclo e as "dicas" de vida material dos Exus.

Mas cada terreiro também tem a sua própria raiz, a sua própria história, e é isto que pretendemos mostrar... a Nossa Raiz, a Nossa História.

### ***O que buscamos na Umbanda?***

Quando decidimos nos dedicar a um caminho religioso na Umbanda?

Muitas vezes estamos cansados da nossa maneira de ver a vida, de não nos importarmos com os problemas que nos cercam e com os nossos irmãos.

O que buscamos então?

Buscamos por virtudes! Virtudes essas que por muitas vezes já temos, porém estão adormecidas e são bases importantes em toda nossa jornada.

A partir do momento que nós nos dedicamos de coração, tudo vai ficando mais claro.

Uma dessas grandes virtudes é a gratidão.

A gratidão nunca vem sozinha, ela está sempre acompanhada de uma série de outros sentimentos: Amor, amizade, humildade etc.

É importante não confundir gratidão com adoração ou outro tipo de lisonja.

Quem não ama (seja qualquer um dos exemplos de amor: de pai, de mãe, de irmão, de amigo) não é grato.

Quem não ama não é aquele que odeia, mas sim aquele que é indiferente.

A falta de gratidão é resultado da incapacidade de retribuir e por isso está ligada ao egoísmo e à apatia.

Afinal agradecer é reconhecer, é retribuir...

Mesmo que as coisas não aconteçam da forma que desejamos.

Pois nem sempre a oportunidade de crescimento e evolução vem fácil.

A gratidão é um dom de troca, é amor puro, é amor verdadeiro e por isso se aproxima tanto da solidariedade/caridade (como uma gratidão incondicional).

A gratidão é um mistério, é peça fundamental na vida de todos nós, é a mais agradável das virtudes.

A gratidão é, definitivamente, o caminho para o bem maior.

Portanto, devemos ser gratos, pois tudo está a serviço do nosso crescimento, proporcionando expansão de consciência sobre quem somos.

Pense nisso! Pense na gratidão como um sinal de evolução. Pratique! Agradeça!

### ***Os Três Estados da Criação***

Os mistérios das ondas vibratórias e dos fatores de Deus, guardadas as devidas diferenças, são tão complexos quanto a física e a química estudadas no plano material.

#### ***Física:***

Para as “ondas vibratórias”.

#### ***Química:***

Para os “fatores de Deus”.

Observem que os físicos e os químicos vêm desenvolvendo o conhecimento humano de forma maravilhosa e, de tempos em tempos, surpreendem a humanidade com a descoberta de leis e princípios que tanto respondem a muitas indagações, e como imediatamente são aplicadas na vida, criando novos conhecimentos e novos produtos.

Assim, o sobrenatural vai cedendo seu lugar ao natural porque se tornou compreensível e foi colocado sobre determinado controle (o da ciência).

Mas, se assim tem acontecido com todas as ciências acadêmicas terrenas, o mesmo não se aplicava com as coisas religiosas e mágicas, sempre relegadas ao sobrenatural.

O nosso modelo de abordagem e de comentários sobre o universo divino, o natural, o espiritual e o mágico, é racional e aos poucos vem delineando-os sob uma nova visão ou ângulo de observação.

Quando alguém dizia que tal folha ou erva era de um orixá e, se perguntado por que ela era desse orixá e não de outro, ouvíamos como resposta que “era dele porque era”, pois foram os “mais velhos” que ensinaram isso, ficava sempre uma fresta para a dúvida, porque faltava toda uma explicação que se justificasse tal afirmativa.

Pacientemente, e de livro em livro, toda uma ciência e um modelo explicativo foi tomando forma e criando um modelo racional fundamentador das afirmações corretas, dos nossos “mais velhos” que, se eram verdadeiras, no entanto, sofriam pela falta de um “modelo explicativo e fundamentador”.

Quando, após a publicação de vários livros teóricos e didáticos, toda uma ciência divina delineou-se, tudo foi sendo explicado e fundamentado.

Então, chegamos a um modelo padrão que responde à maioria das perguntas e fundamenta quase tudo o que está na Umbanda, e o que se usa nos trabalhos espirituais e mágicos dentro e fora dos seus centros.

*O modelo é este:*

- Olorum (Deus) é o princípio de tudo e está em tudo o que criou e gerou de si. Como Deus criou e gerou tudo, Ele é o princípio de tudo e tudo se inicia Nele.

Porque tudo se inicia em Deus, então tudo tem seu princípio e está fundamentado Nele. Logo, tudo tem seu princípio criador e gerador.

Esse princípio criador e gerador que cada uma das coisas criadas por Deus traz em si, distingue-a e diferencia-a de todas as outras e dá-lhe uma individualização que facilita a sua identificação, sua classificação e sua denominação.

Nós, os seres racionais, em nosso planeta e em seu lado material, nos identificamos como humanos, nos classificamos como mamíferos e nos denominamos como seres humanos, separando-nos de outras espécies criadas por Deus em outros dos seus princípios criadores e geradores.

O que justifica essa afirmação é o fato de seres humanos só gerarem seres humanos, só bovinos gerarem bovinos, só equinos gerarem equino etc, entre os mamíferos, mas de espécies diferentes.

Já entre os vegetais, que também têm seus princípios criadores e geradores específicos e fundamentados em Deus (pois todos nós concordamos que ele criou e gerou tudo), eles também têm suas identidades próprias e uns são classificados como pertencentes a uma espécie e outras a outras.

Observação: “Aqui não usaremos os nomes científicos e sim os populares para nomearmos tudo e todos”.

Porque cada espécie vegetal tem seu princípio criador-gerador em Deus, elas também têm suas identidades e individualidades que as distinguem entre si.

Também, se observarmos os minérios e as rochas, veremos que cada espécie tem seu princípio criador-gerador específico que a individualiza e a identifica separando-a das outras espécies.

O mesmo ocorre com as aves, com os peixes, com os répteis etc.

E cada coisa criada e gerada por Deus traz em si o seu princípio criador-gerador que tanto a identifica, a classifica e a denomina, individualizando-a, assim como a impede de, a partir de si, criar e gerar outras coisas ou outras espécies.

Com isso, a criação e o geracionismo original e fundamentado em Deus estão garantidos, não se desvirtuando e não se degenerando nada e ninguém.

– O conservacionismo é um dos princípios existentes em Deus.

O nosso modelo contempla três estados para tudo o que Deus criou e gerou:

- Estado divino
- Estado espiritual
- Estado natural

No estado divino tudo é divino. No estado espiritual tudo é espiritual. No estado natural tudo é natural.

O que é divino mostra-se como divino. O que é espiritual mostra-se como espiritual. O que é natural mostra-se como natural.

Tudo o que existe em um dos estados das coisas criadas e geradas por Deus também existem nos outros dois estados, mas já se mostrando no estado em que se encontram.

A partir daí, então, só há um mesmo princípio que cria, gera e dá sustentação a uma coisa (uma espécie) no seu estado divino, no espiritual e no natural, pois a razão e a lógica nos faz crer que não poderia haver três

princípios (um para cada estado) para uma mesma espécie, porque aí não manteriam a correspondência identificatória, classificatória e denominativa.

E, finalmente, chegamos a essa afirmativa: – Deus é único e é em si o princípio de tudo.

Tudo, por ter origem em Deus e por ter sido criado e gerado em um princípio específico, O traz em si e, tanto tem sua individualização sustentada por Ele, como pode ser identificado, classificado e denominado por Ele.

E, porque tudo se mostra nos três estados, mas cada coisa gerada e criada por Deus tem um princípio único, então um único e específico princípio sustenta, identifica, classifica e nomeia cada coisa (espécie) nos seus três estados (o divino, o espiritual e o natural).

Logo, o que encontramos, identificamos, individualizamos, classificamos e nomeamos em um dos três estados da criação, também existe nos seus dois outros estados, ainda que, por nos encontrarmos em um deles, os outros dois não nos sejam visualizáveis ou acessíveis.

E, como tudo tem sua origem e seu princípio sustentador em Deus, a unidade é mantida, pois uma espécie não gera outra, mas só a sua, mantendo-se única na Criação.

Daí, com essa forma de identificação, classificação e denominação entendida, basta recorrermos a um modelo científico para agruparmos e nomearmos as coisas criadas e geradas por Deus, para chegarmos aos princípios gerais ou universais e aos princípios específicos e limitados a uma espécie.

Como cada espécie de vegetal tem seu princípio criador-gerador específico, mas todas são classificadas como vegetais, então têm um princípio geral e universal, sustentador de todos os princípios específicos vegetais que os individualizam, os classificam e os nomeiam.

E o mesmo acontece com os minérios, rochas, aves, peixes etc.

Logo, ao invés de estudarmos Deus através de muitos princípios específicos, o nosso modelo recomenda fazê-lo a partir dos princípios gerais e universais.

E, como a Umbanda é regida pelo Centenário Sagrado, nos afixamos em sete princípios gerais e universais sustentadores do que se mostra aos nossos olhos na natureza terrestre (o estado natural) em seu lado material.  
– Temos um princípio vegetal sustentando os vegetais.

– Temos um princípio mineral sustentando os minerais etc.

Daí, englobamos tudo em sete princípios gerais e universais, que são estes:

- Princípio cristalino
- Princípio mineral
- Princípio vegetal
- Princípio ígneo
- Princípio eólico
- Princípio telúrico
- Princípio aquático

Esses sete princípios englobam tudo o que se mostra em seu estado natural e conseguimos identificar, classificar e nomear cada coisa (ou espécie) criada e gerada por Deus nesse estado.

- Os cristais, individualizados, formam a natureza em sua parte cristalina.
- Os minérios formam a parte mineral da natureza.
- Os vegetais formam a parte vegetal da natureza.
- As temperaturas das coisas formam a parte ígnea da natureza.
- Os gases formam a parte eólica da natureza.
- Os solos formam a parte terrena da natureza.
- Os líquidos formam a parte aquosa da natureza.

Esses sete princípios gerais e universais são os sete princípios “criador-gerador” existentes em Deus para o estado natural, que estão no Centenário Sagrado.

E, como tudo que se encontra em um estado (aqui, o natural) encontra-se nos outros dois, mas mostra-se em acordo com eles, e mantêm-se sustentados pelos mesmos princípios gerais e específicos, então bastam transpormos esse Centenário Sagrado para o estado espiritual que encontraremos pessoas, animais, aves, répteis etc. (que são seres espirituais) sustentados por esses sete princípios gerais e universais. Nós os denominamos dessa forma:

- Seres ou espécies espirituais cristalinos
- Seres ou espécies espirituais minerais.
- Seres ou espécies espirituais vegetais.
- Seres ou espécies espirituais ígneos.
- Seres ou espécies espirituais eólicos
- Seres ou espécies espirituais terrenos
- Seres ou espécies espirituais aquáticos

Mas, como para cada estado, cada coisa tem sua forma de mostrar-se, ainda que o seu princípio geral e único seja o mesmo, então transformamos, gradativamente, o modelo natural para os sentidos da vida, também englobados pelo Centenário Sagrado, e que são estes:

- Sentido da Fé, a princípio criador, gerador e sustentador dos cristais ou das rochas.
- Sentido do Amor, a princípio criador, gerador e sustentador dos minerais.
- Sentido do Conhecimento, a princípio criador, gerador e sustentador dos vegetais.
- Sentido da Razão ou da Justiça, a princípio criador, gerador e sustentador das temperaturas.
- Sentido do Caráter ou da Lei, a princípio criador, gerador e sustentador da ordem.
- Sentido da Sabedoria ou da Evolução, a princípio criador, gerador e sustentador da evolução das espécies e das passagens de um estado para outro.
- Sentido da Criação e da Geração, a princípio criador, gerador e sustentador da multiplicação das espécies.

Nos seres humanos, essa transposição do que existe e se mostra no estado natural, gerou arquétipos físicos e psicológicos, sendo que aqui daremos só o segundo, pois o primeiro já é de conhecimento geral.

- Sentido da Fé a seres religiosos;
- Sentido do Amor a seres agregadores;
- Sentido do Conhecimento a seres expansores;
- Sentido da Justiça a seres equilibradores;
- Sentido da Lei a seres ordenadores;
- Sentido da Evolução a seres transmutadores;
- Sentido da geração a seres geracionistas.

A partir do estabelecimento de um modelo analógico, passamos a recorrer à analogia para identificarmos as coisas e seus princípios criadores-geradores-sustentadores-identificadores-classificadores-nomeadores. Até aqui temos isto:

*Fé* – Religiosidade – Cristais

*Amor* – União – Minerais

*Conhecimento* - Expansão – Vegetais

*Justiça* – Equilíbrio – Temperaturas

*Lei* – Ordem – Gases

*Evolução* – Transmutação – Terras

*Geração* – Geracionismo – Águas

Essa correspondência analógica nos mostra sete sentidos, sete aspectos dos seres e sete elementos da natureza terrestre.

Como tudo o que se mostra no estado natural também se mostram nos outros dois, ainda que em acordo com o estado onde está se mostrando, então podemos transpor esses sete sentidos para o estado divino da criação, que encontraremos seres divinos que também se adaptam a ele e nos permitem identificá-los, classificá-los e nomeá-los.

- No estado natural temos os elementos formadores da natureza terrestre: cristal, mineral, vegetal, fogo, ar, terra e água.
- No estado espiritual temos os espíritos associados aos elementos através dos sentidos: da fé, do amor, do conhecimento, da justiça, da lei, da evolução e da geração.
- No estado divino temos os sete mistérios maiores sustentadores da vida, que nos permitem associá-los aos poderes emanados por Deus e nos permitem identificar, classificar e nomear suas divindades regentes:
- Mistério da Fé - Divindade da Fé
- Mistério do Amor - Divindade do Amor
- Mistério do Conhecimento - Divindade do Conhecimento
- Mistério da Justiça - Divindade da Justiça

- Mistério da Lei - Divindade da Lei
- Mistério da Evolução - Divindade da Evolução
- Mistério da Geração - Divindade da Geração

Estas divindades-mistérios podem ser identificadas, classificadas e nomeadas, mas só através do estado natural, porque nele suas vibrações divinas estão dando sustentação à formação e manutenção dos elementos, e que também são os captadores, os absorvedores, os concentradores, os condensadores e os irradiadores dela para os seres e para os meios.

– Como as vibrações de uma divindade-mistério, que é em si uma manifestação de Deus e rege um dos sete sentidos da vida, quando entram no estado natural da criação fazem surgir um dos sete elementos, que as captam e as irradiam para os seres e para os meios, então, por analogia, temos como identificar, classificar e nomear cada uma delas, que são estas:

- Irradiação da Fé
- Irradiação do Amor
- Irradiação do Conhecimento
- Irradiação da Justiça
- Irradiação da Lei
- Irradiação da Evolução
- Irradiação da Geração

Daí, como os meios naturais se mostram energeticamente de várias formas, gerando meios diferentes, foi preciso estudar aqueles onde cada uma dessas irradiações mais se destacava e mais facilmente podia ser estudada.

Isso, essa necessidade nos levou às dimensões elementais, onde o elemento resultante da vibração divina predominam e identificam, classificam e nomeiam cada uma delas, ao que nelas existe, aos seres que nelas vivem e às suas divindades naturais regentes.

- O estado divino da criação nos é invisível e, por ser um estado puramente mental, nos é inacessível.
- O estado natural da criação, por ser energético, magnético, vibratório e elemental, tanto nos é visível quanto acessível.

Daí foi só um passo adentrarmos nas dimensões elementais básicas e identificarmos, classificarmos e nomearmos tudo e todos, a partir do nosso entendimento espiritual.

Com um modelo analógico pronto tudo ficou fácil e resultou numa tabela comprovável.

Com esta tabela, uma correspondência pode ser estabelecida, bastou substituir os nomes das divindades mistérios por orixás para surgir um “panteão divino” que nos é compreendido e que, no estado natural, pode ser visualizado e descrito:

- Divindade-mistério da Fé - às Orixás da Fé
- Divindade-mistério do Amor - às Orixás do Amor
- Divindade-mistério do Conhecimento - às Orixás do Conhecimento

- Divindade-mistério da Justiça - às Orixás da Justiça
- Divindade-mistério da Lei - às Orixás da Lei
- Divindade-mistério da Evolução - às Orixás da Evolução
- Divindade-mistério da Geração - às Orixás da Geração

Por correspondência temos isto:

- A Divindade-mistério da Fé é um mistério de Deus que, manifestado, é um mental divino universal onipotente, onisciente e oniquerente, que rege o sentido da fé, irradia suas vibrações para o estado natural e faz surgir a dimensão Elemental cristalina, onde predomina uma energia específica condensada nos cristais (nas rochas) e que, quando absorvida pelos seres espirituais, desperta no íntimo delas sentimentos de fé, de fraternidade e de confiança. Essa Divindade-mistério identificada, classificada e nomeada Orixá da Fé, rege integralmente o sentido da fé e pontifica a irradiação da fé, pois a é em si.
- Como toda irradiação divina tanto é ativa como passiva, ela tem dois polos que a projetam para tudo e para todos.
- Como esses polos só podem ser visualizados e estudados no estado natural da criação, nesse podem ser identificados, classificados e nomeados os orixás naturais responsáveis por eles e pela manutenção do equilíbrio em suas irradiações (ativa e passiva).
- Como esses orixás naturais podem ser visualizados, os identificamos, classificamos e nomeamos como Orixás da Fé.
- Como uma irradiação tem dois polos, no polo ativo da fé identificamos um orixá feminino que classificamos como orixá feminino da fé e o nomeamos Oyá-Logunan.

No polo passivo identificamos um orixá masculino, que classificamos como orixá masculino da fé e o nomeamos Oxalá.

A visualização desses orixás não pode ser direta, porque eles são em si um estado natural da criação: o cristalino.

Nós os visualizamos, estudamos, identificamos, classificamos e nomeamos através dos seres naturais, que são membros de suas hierarquias. E isto foi possível porque o que se mostra em um estado está também nos outros e vice-versa.

Os membros das hierarquias naturais são nomeados seres naturais de natureza divina ou orixás naturais. Já os seres da natureza regidos e amparados por eles são nomeados seres de natureza espiritual.

Também encontramos uma correspondência direta entre os seres de natureza divina e os de natureza espiritual, confirmando mais uma vez que o que está em um estado mostra-se nos outros dois, ou seja:

- o que está nos seres de natureza divina mostra-se nas divindades e nos espíritos.

Simplificando, temos isto:

- Divindade-mistério regente do sentido da Fé à orixás regentes da fé à seres de natureza divina sustentadores da Fé à seres naturais cristalinos à espíritos regidos e sustentados pelo sentido da Fé.

Em sentido contrário (do micro para o macro), já que podemos visualizar, identificar, classificar e nomear os seres espirituais, os naturais, os de natureza divina, as divindades naturais em ativos e passivos e em masculinos e femininos, também podemos fazer o mesmo com a Divindade-mistério da Fé. E o fazemos desta forma:

• A Divindade-mistério da Fé, denominado Orixá da Fé é em si um mistério maior de Deus, porque traz em si o duplo aspecto dele e de sua criação. Tanto é ativo quanto passivo; tanto é masculino como feminino e, em si, essa dualidade o caracteriza como criador e gerador, predicado este só encontrado em Deus.

Logo, o Orixá-mistério da Fé é Deus, manifestado em um dos sete sentidos da vida, criando, gerando e sustentando tudo e todos criados e gerados por Ele nesse sentido.

A correspondência direta entre o Orixá da Fé às divindades naturais cristalinas, aos seres divinos cristalinos, à dimensão elemental cristalina, aos seres naturais cristalinos, aos espíritos regidos pelo sentido da fé, aos elementos da natureza condensadores das vibrações divinas e seus irradiadores naturais, podem ser comprovadas até um certo nível ou estado da criação (o natural), porque dali em diante só o processo analógico nos permite identificar, classificar, nomear e estudar, pois dali em diante tudo torna-se invisível aos nossos olhos e impenetráveis à nossa mente.

Mas a regra de ouro que nos ensina que o que está em Deus está na sua criação e nas suas criaturas (os três estados), justifica a nossa certeza na divindade dos Sagrados Orixás, nos seus poderes, nos seus domínios, nas suas regências e nas suas ascendências sobre nós, os espíritos humanos.

Também justifica o culto religioso e o auxílio magístico dirigido a eles, pois de verdade, neles tudo encontra fundamentação Elemental, natural, espiritual e divina.

Até nossas filiações por orixás, está fundamentada nesse modelo desenvolvido por nós, pois se temos na regência dos sete sentidos, das sete vibrações, das sete irradiações e dos sete elementos e das sete dimensões elementais básicas suas regências e suas presenças divinas, não há como não estar ligado e estar sendo amparado por um deles.

Tudo é uma questão de deixar as emoções humanas de lado e usar a razão, pois até nossa personalidade íntima, nossos gostos, humor e predileções, encaixam-se dentro desse modelo identificatório, classificatório e nomeador.

Só não vê e não o aceita, quem não quer ou ainda é extremamente ignorante sobre Deus e seus mistérios.

Umbanda é religião; tem seus mistérios; tem seus fundamentos; está fundamentada em Deus e os três estados da criação estão tão visíveis dentro de um terreiro de Umbanda que só não os vê quem não quer.

• O estado divino mostra-se nos poderes sustentadores da Umbanda e nos trabalhos realizados dentro do seus templos.

• O estado natural mostra-se no espaço material e nos elementos usados pelos guias espirituais e pelos seus médiuns.

• O estado espiritual mostra-se nos guias e nos médiuns, todos os espíritos e todos em correspondência direta com os dois outros estados, pois se não houvesse essa correspondência um orixá não poderia incorporar em um médium e, através deste, atuar no “lado de fora” da criação, uma vez que ele vive no estado natural e manifesta de si os poderes existentes no lado divino.

Umbanda tem fundamentos.

Só é preciso conhecê-los!

### ***O Auxílio dos Espíritos na Vida Material***

É frequente, nos centros espíritas, o aparecimento de pessoas que vão solicitar o auxílio das entidades espirituais para vencer dificuldades ou alcançar vantagens de ordem material, conseguindo empregos, ou realizando negócios.

Certos presidentes de sessões e muitos espíritos, com rigorismo impiedoso, respondem que o espiritismo não tem por fim arranjar ou concertar a vida e, seguidamente, nos trabalhos os guias assinalam, aborrecendo-se, que os pensamentos dos ambiciosos, ou dos premidos por necessidades materiais, perturbam, e até viciam o ambiente.

Mas, em geral, os guias, mesmo quando não o confessam, ajudam, materialmente, a quem lhes pede socorro dessa natureza, em horas de amargura.

Eu, na minha insignificância, pessoalmente considero legítimos tais apelos. Como criaturas materiais, devemos fazer a nossa evolução espiritual através de óbices materiais, num mundo material, e os espíritos incumbidos de nossa proteção, realmente pouco a exerceriam se não nos ajudassem a remover e dominar esses empecilhos de ordem material.

Perguntou o Sr. Allan Kardec ao seu guia se não o auxiliava na vida material.

Contestou-lhe o iluminado que, não ajudá-lo, seria não amá-lo, acrescentando que o fazia sem que ele o percebesse, para não lhe tirar o merecimento da vitória na luta contra a adversidade.

Se assim era com o Sr. Allan Kardec, assim deve ser com as outras criaturas, e como estas não possuem, geralmente, o adiantamento do codificador do espiritismo, são mais diretos e veementes os seus apelos e menos discretos os favores com que as auxiliam os espíritos.

O fato positivo é que os espíritos ajudam, quando podem, os homens a vencer as cruzes da vida e quando estas representam a fatalidade inevitável de um destino, isto é, são uma prova, buscam suavizá-la, carinhosamente, amparando, com o escudo da fé, a quem a sofre.

### ***Médico da Alma - Agricultor do Espírito***

Num centro observamos o branco predominar, seja nas roupas, seja na esperança luminosa no coração de quem procura a cura.

O guia espiritual espera o consulente que se coloca diante dele, e que em geral tem muitas histórias para contar, muito a sofrer, e que não diz a ninguém, seja psicólogo, analista, amigo, parente ou qualquer outra pessoa, e sabem por quê?

Por que os guias são os médicos da alma, e assim atuam em nós mesmos, hora nos corrigindo, hora nos incentivando, por que não há maior acalanto à solidão na terra do que saber que mesmo envoltos por problemas, não deixamos de ter amigos que nos ajudam sem nos julgar, mas nos auxiliando de acordo com o necessário.

Existem as interferências mediúnicas, as de magia negativa, as perseguições espirituais, e outras que os nossos Pais Orixás e nossos Guias Espirituais lidam de acordo com o necessário.

Mas existem também as carências humanas, a falta de confiança, a solidão, a palavra de conforto na perda de um ente querido.

Então, no exemplo de vida que às vezes o próprio consulente dá ao médium consciente, pois as respostas dos guias muitas vezes nos ensinam mais, ao vermos ser tratado com menos pesar e maior resignação no outro o problema que nos aflige.

Pessoas falam sobre parentes presos, sobre carências, sobre dúvidas, esperando uma orientação de como proceder que não fira princípios de Deus, e para isto aconselham-se com os guias.

Dura missão é a desses nossos pais espirituais que já se libertaram ao deixar de lado o que sofreram na carne.

Tem o conhecimento da dor humana e, em pura caridade, ajudam vendo o que não vemos e, sentindo nossos pesares, pedem misericórdia a Deus por nós.

Estes nossos Guias são médicos de grande abrangência, pois nossas encarnações servem a mais propósitos do que imaginamos.

Servem à nossa Evolução e Retificação, bem como à de nossos guias e protetores, assim como a espíritos afins conosco e espíritos familiares ligados a nós.

Também servem à retificação de espíritos ligados a nós pelo carma, sem contar as forças naturais e divinas que nos influenciam evolutivamente com o fluxo contínuo de energias, fluidos e vibrações.

Os Guias de Umbanda têm a função primordial em suas consultas de, atuando no mental das pessoas, pacifica-las pela palavra e doutrina, por nos seus corações o perdão e a misericórdia em suas vidas.

Passam o aprendizado pelo exemplo de retidão, fé e amor. E em suas consultas lhes trazem cura, transformação, iluminação, estímulo e coragem, porque estar aqui na matéria é um ato de coragem diária diante de tantas coisas que nos causam dor e decepção.

Nossos atos, por sua vez, nos tornam também, muitas vezes adubo, semente e fruto, pois temos o tênue equilíbrio de ser hora a ação e hora a reação.

Nós também somos médicos da alma e agricultores do espírito e, sendo assim, somos nada mais e nada menos do que filhos de Deus.

### ***Centro Forte ou Centro Fraco?***

Tenho comigo que não existam Centros mais fortes ou mais fracos...

Todos têm seus mentores espirituais, todos têm seus protetores e seus guias.

O que acontece é que existem “pessoas de boa fé” e “pessoas de má Fé”.

Quando alguém vai a um Centro precisando de auxílio espiritual, onde se encontram médiuns com outros interesses que não os da caridade, ela será auxiliada sim, pois apesar do médium estar “mistificando”, os mentores da casa estão ali escutando, analisando e tomando as providências para auxiliá-la dentro de seu merecimento.

O consulente não foi tão enganado quanto pensamos, e o maior enganado ali é o próprio médium que, fraquejando em sua fé e seus compromissos perante Deus, acabou nessa situação.

Situação essa que pode até mesmo se agravar, pois o consulente, conseguindo a graça de seu merecimento, irá voltar ao Centro para agradecer e isso deixará esse médium mais vaidoso ainda.

Suas entidades nesse momento não estarão mais com ele, pois não podem compactuar com tal atitude, mas também não podem forçá-lo a mudar para o caminho correto, da caridade pura.

Elas tentarão no plano espiritual ajudá-lo, mas não podem interferir no livre pensamento, por mais errado que seja.

Em meu pouco tempo na Umbanda já vi muitas dessas coisas acontecerem, vi a vaidade, vi o egoísmo vi até mesmo a ignorância, a inveja e a maldade...

Mas nunca interferei nem o guia que estava comigo, pois não temos também esse direito.

Deixemos que os mentores cuidem disso, afastem essas pessoas quando necessário ou deixem na corrente para, quem sabe, aprenderem outros caminhos e, como escrevi acima, descubram que o maior enganado na situação é o próprio médium.

Nossa missão como médiuns de Umbanda é trabalharmos juntos, uma corrente...

A Corrente é muito forte, mesmo com médiuns assim, médiuns esses que, ao deixarem a Corrente, se achando fortes o suficiente para trabalharem e receberem glórias sozinhos caem... pois a corrente é como um exercito, juntos são muito fortes e organizados, mas um soldado sozinho no campo de batalha, com apenas um tiro é abatido.

Não importa o nome do Guia, se é mais ou menos conhecido, se tem uma capa mais bonita ou um penacho mais colorido... Não mesmo, pois, o que escrevi acima sobre os Centros fortes ou Fracos, se encaixa também no Guia.

Todos os nossos Guias estão preparados para trabalhar, mas nem todos os médiuns estão, por isso é importante ter paciência, estudar e aprender, para podermos merecer a força de nossos Guias e podermos trabalhar nas leis da Umbanda, todos iguais, juntos, unidos por um mesmo ideal.

### ***A Macumba***

A primeira definição de Macumba que se encontra em qualquer dicionário é de: antigo instrumento musical de percussão, espécie de reco-reco, de origem africana, que dá um som de rapa (rascante); e Macumbeiro é o tocador desse instrumento.

O conceito da *macumba* está tão arraigado na cultura popular brasileira, que são comuns expressões como "xô macumba" e "chuta que é macumba" para demonstrar desagrado com a má sorte.

As superstições nesse sentido são tão grandes, que até mesmo para a Copa do Mundo foram criados sites para espantar o azar.

São também muito comuns amuletos que vão desde adereços até objetos que remetem aos utilizados nos cultos religiosos.

Popularmente, a palavra *macumba* é utilizada para designar genericamente os cultos sincréticos afro-brasileiros derivados de práticas religiosas e divindades dos povos africanos trazidos ao Brasil como escravos, tais como os bantos, como o candomblé e a umbanda.

Entretanto, ainda que *macumba* seja confundida com o candomblé e a umbanda, os praticantes e seguidores dessas religiões recusam o uso da palavra para designá-las.

Outras acepções para o termo *macumba* são:

*Macumba*, na acepção popular do vocábulo, é mais ligada ao emprego do ebó, feitiço, "despacho", coisa feita, mironga, mandinga, muamba;

- Palavra usada no sentido pejorativo para se referir ao candomblé ou à umbanda;
- Diz-se mais comumente macumba que candomblé, no Rio de Janeiro, e mais candomblé do que macumba, na Bahia.

### **Câmara Cascudo:**

"Ainda ao tempo das reportagens de João do Rio os cultos de origens africanas no Rio de Janeiro chamavam-se, coletivamente, candomblés, como na Bahia, reconhecendo-se, contudo, duas seções principais: os orixás dos cultos nagôs e os alufás dos cultos muçulmanos (malês) trazidos pelos escravos. Mais tarde o termo genérico 'macumba', foi substituído por Umbanda".

Meio século após a publicação de 'As Religiões do Rio', estão inteiramente perdidas as tradições malês e em geral os cultos, abertos a todas as influências, se dividem em terreiros (cultos nagôs) e *tendas*.

No livro de 1904 *As Religiões no Rio* Paulo Barreto, sob o pseudônimo de João do Rio escreveu:

“Vivemos na dependência do feitiço, dessa caterva de negras e negras, de babaloxás e yaôs”.

“Somos nós que lhes asseguramos a existência, com o carinho de um negociante por uma amante atriz”.

O feitiço é o nosso vício, mas o nosso gozo, a degeneração.

Exige, damos-lhe; explora, deixamo-nos explorar e, seja ele maitre-chanteur, assassino, larápia, fica sempre impune e forte pela vida que lhe empresta o nosso dinheiro.

Macumba era definida por toda e qualquer manifestação mediúnica de curandeiros, pais de santo, feiticeiros, charlatões, e todos aqueles que se dispunha a intervir junto às forças invisíveis do além apenas em troca de dinheiro e poder. Prandi, 1991:

“A macumba carioca, portanto, pode bem ter se organizado como culto religioso na virada do século, como aconteceu também na Bahia”.

“Não vejo, pois, razão para pensá-la como simples resultante de um processo de degradação deste candomblé, visto no Rio no fim do século por João do Rio, essa macumba sempre descrita como feitiçaria, isto é, prática de manipulação religiosa por indivíduos isoladamente, numa total ausência de comunidades de culto organizadas”.

Arthur Ramos fala de um culto de origem banto no Rio de Janeiro na primeira metade do século, cultuando orixás assimilados dos nagôs, com organização própria, com a possessão de espíritos desencarnados que, no Brasil, reproduziram ou substituíram, por razões óbvias, a antiga tradição banto de culto aos antepassados (Ramos, 1943, v.1, cap. XVIII).

“São cultos muito assemelhados aos candomblés angola e de caboclos da Bahia, registrados por Edison Carneiro, que já os tratava como formas degeneradas (Carneiro, 1937. Para uma análise atual da questão da pureza nagô, ver Beatriz Góis Dantas, 1982 e 1988)”.

### ***A Grande Teia Refletora***

Visualize uma pequena teia de aranha, observe as linhas que se formam e perceba que todas as linhas são exatamente do mesmo tamanho, da mesma forma geométrica, repare que cada retângulo da teia tem a mesma altura da linha que ela esta, se uma determinada linha tem 0,005 cm de altura, todos os quadrados da linha vão ter a mesma altura.

As linhas representam as faixas vibratórias e os quadrados de cada linha representam situações das faixas vibratórias, ou melhor, são ciclos, e você é o centro da teia.

Tudo que você faz, pensa ou tenta fazer, todas as suas ações são transferidas para a primeira linha da teia, essa por sua vez transfere para a segunda, a segunda para a terceira e assim sucessivamente aquela informação alcança todas as linhas da teia.

Essa pequena observação é importante, pois fará você entender o quanto você representa no universo.

Pois da mesma forma que funciona para você, funciona para sua família, para o seu trabalho, para os seus Pais, Estado, Cidade, etc..

Entenda que você esta em algum lugar da grande teia da vida, e que você já é o resultado de ações do passado e esta interferindo nas linhas futuras.

Se em algum lugar do passado na sua teia da vida, houve algo negativo, esse negativo vira até você, se for algo positivo o mesmo irá acontecer.

Por isso temos que iluminar nossos antepassados, para que essa luz chegue até nós através da nossa teia sagrada da vida.

Se não modificarmos os padrões de nossa teia, apenas vamos transferir o que já existe, e a história se repetirá entre os ciclos e linhas da teia.

Modifique seus pensamentos, altere seus padrões ilumine sua vida e você ajudará não somente a você e sua família, mas com certeza você ajudará o Universo.

### *Simplicidade*

Primeiro precisamos entender o que é simplicidade. Diferentemente do que muitos pensam, simplicidade não é deixar de lado todos os bens materiais e limitar suas opções e escolhas baseadas no mínimo que a vida dispõe, alias, para esse modo de viver, conhecemos como ascetismo ou asceticismo, onde seus adeptos refreiam os prazeres mundanos, acreditando que, através da purificação do corpo, sua alma também se purificará.

A simplicidade é ter consciência dos objetivos almejados, livrando-se daquilo que é supérfluo, o que torna tudo mais ágil e fácil.

Nossa sociedade possui a ideia de que simples e pobre são a mesma coisa, repugnando aqueles que possuem melhores condições financeiras, vendo-os como ameaça.

Para visualizarmos a veracidade de tal fato, imaginemos uma religião qualquer que construiu uma enorme igreja em um dos pontos mais caros da cidade.

Parece ser ruim a suntuosidade por trás dela, o dinheiro gasto na obra, a dúvida sobre a origem financeira, e talvez, quem será beneficiado ou prejudicado no futuro, mas poucos analisam a real necessidade do templo: a quantidade de fiéis atendidos exige espaço maior, com várias portas de saída de emergência, estacionamento amplo, altura elevada do teto para impedir a rápida propagação de incêndio, conservação e limpeza da edificação como medida de segurança, localização estratégica facilitadora de locomoção pública, entre outros.

Talvez, por pensar dessa maneira, muitos umbandistas acreditam que um terreiro no fundo de um quintal de família, com as paredes mal conservadas, com iluminação precária e, por vezes, sem cadeiras suficientes para a assistência, é o melhor por ser simples, enquanto o terreiro planejado, com arquitetura condizente com a real necessidade de prosélitos, que atende todas as normas de segurança e higiene, instalados em área nobre ou em considerável área verde, onde seus membros vestem uniformes limpos e organizados, é considerado terreiro de alta sociedade e fraco.

Essa ideologia parece justificar “divinamente” as mazelas humanas: o pobre sofre pela falta material, por isso é simples e vai para o céu; o rico usufrui do excesso material, logo não é simples e vai para o inferno; portanto, a religião pobre é melhor do que a rica. Raciocínio lógico, porém errado!

Mas posso questionar da seguinte maneira: Chico Xavier perderia sua essência caso fosse rico e morasse em uma mansão?

Hitler perderia seus ideais se fosse extremamente pobre?

O que importa é aquilo que o homem é: a sua consciência, o seu respeito com os seres vivos e natureza, os seus atos na sociedade e o amor que emana ao próximo.

A matéria que o acompanha nesta vida se separará dele assim que deixar de viver.

Sendo pobre ou rico, a simplicidade está naquilo que o homem faz, com facilidade e consciência.

- Então, se eu for num terreiro pequeno e pobre com um sacerdote tirano e exigente, esse lugar não é simples?

Exatamente.

Para entender melhor, um sacerdote vive da simplicidade umbandista quando facilita o ritual, quando é direto em seus atos, quando deixa claros os fundamentos religiosos e, principalmente, quando repassa seus conhecimentos aos seus seguidores.

O sacerdote que complica o ritual esconde informações alegando segredo religioso, não explicando como funciona cada etapa ritualística, este se torna complexo e incompreensível, o que afasta todos ao seu redor, incluindo os membros do terreiro.

O fato de um terreiro ser grande ou pequeno, bem ou mal localizado, possuir ou não recursos financeiros, não o faz melhor nem o mais simples comparado com qualquer outro.

O melhor e o mais simples é aquele em que seus frequentadores e trabalhadores se sentem bem, vão com prazer aos rituais, sentem orgulho de pisar no solo sagrado, ouvem e falam com sede de aprendizado e, acima de tudo, mantém o respeito mútuo, de cima para baixo e de baixo para cima hierarquicamente, tornando todos iguais perante Olorum.

O que dizer de um ritual, onde todos cantam uma ou duas músicas de abertura e o atendimento mediúnico já começa e em poucos minutos a gira se encerra? Isso é ser simples?

Cada terreiro possui o seu ritual, de acordo com o aprendizado e experiência de seu sacerdote, logo se tudo é feito às pressas ou se demora horas para realizar a gira, não cabe a nós discutir, mas respeitar.

Temos de entender que a simplicidade também não está relacionada com o tempo ritualístico, com o número de pontos cantados, com a quantidade de pessoas ou na velocidade de atendimento, mas em como é conduzida cada etapa de um trabalho espiritual: se há ou não objetivo claro, se todos entendem o que está acontecendo, se existe respeito entre todos e assim, baseado nisso, concluímos a simplicidade do terreiro.

É importante para um terreiro ser simples?

Sim! Vejamos: as religiões neopentecostais tentam simplificar ao máximo seus rituais, inclusive lendo a bíblia para aqueles que não sabem ou possuem dificuldade em ler, e isso ajuda na expansão das mesmas.

Na década de 1980, a Umbanda fez o caminho inverso: criou dificuldades para a formação de novos sacerdotes, alegou segredos em seus ensinamentos, pregou a política do medo, forçou terreiros a tomar o caminho da marginalidade e calou-se perante a discriminação social, sendo essas algumas das razões para seu declínio religioso, conseqüentemente, de alguns anos para cá, há um esforço enorme entre várias lideranças umbandistas para contornar esse quadro e mostrar a verdadeira face à sociedade.

Um dos caminhos para a melhora da Umbanda é a simplicidade, desmistificando rituais e ensinando àqueles que batem em sua porta. Podemos perceber que está funcionando nos baseando no último censo demográfico de 2010, que mostrou a estabilidade no número de seguidores de Umbanda, ou seja, o final do declínio.

Ser simples e funcional é o caminho a trilhar!

### ***Receber Elogios e Críticas***

As críticas fazem parte do seu aprendizado! Veja bem: os elogios são como o fogo que alimenta o desejo por mais conhecimento e pela produção dos textos, mas a crítica é o desafio para que o seu ponto seja justificado, ou então, repensado por você, ou seja, pelo elogio ou pela crítica, quem cresce é você, por estudar e aprender mais!

Graças a Olorum, as pessoas não compartilham com a mesma opinião e os mesmos gostos e devido a isto, a evolução humana existe, pois o desejo de ir além faz com que a humanidade crie uma disputa imaginária, digamos assim, onde um tenta ser melhor do que o outro, forçando o desenvolvimento e a produção.

O intuito de levar informação, não é apenas mostrar aquilo que você sabe, mas compartilhar o conhecimento, e isso, com certeza, não irá agradar a todos, pois há opiniões diferentes sobre todas as áreas, inclusive na Umbanda!

Mas há o risco de eu virar alvo de críticas mais severas, talvez até, haja pessoas que fiquem contra mim, certo?

Esse é um risco que todos correm! Os melhores em suas áreas são os mais admirados e, conseqüentemente, os mais criticados! E isso tem um lado bom, pois aqueles que atacam sentem-se no dever de provar seu ponto de vista, criando mais informações acerca do assunto!

E qual é a vantagem daquele que está sendo atacado?

Se ele está sendo atacado por sua produção, significa que seu ponto de vista está surtindo efeito!

Pelo bem ou pelo mau, suas ideias estão fazendo outras pessoas pensar, questionar e ir ao encontro com respostas para essas novas perguntas que são criadas.

O que o ser humano faz é muito interessante, pois há momentos na história onde o homem acha que sabe tudo, onde todas as perguntas foram respondidas, até surgir alguém que jogue no ar ideias aparentemente absurdas, mas que farão os mais seguros a questionar cada linha apresentada, e aí surgem novas perguntas que exigirão novas respostas! Isso é evolução!

Além da crítica, dizem que o elogio pode destruir também.

Aquele elogio cego, disparado ao vento, como metralhadora cheia de segundas intenções, pode destruir até o mais sério e centrado ser. Achando-se dono da verdade e da razão, o elogiado em demasia passa a acreditar que é um semideus entre nós, e a partir desse momento, não raciocina sobre seus atos e passa a cometer erros sobre erros, até cair num buraco profundo do esquecimento.

Mas há o elogio dignificante, que dá forças e alimenta aquele que compartilha seus conhecimentos.

Esse tipo de elogio é o incentivo da produção literária umbandista!

### ***Não Confunda o Médiun com a Entidade***

É muito comum ver esse tipo de confusão sendo feita pelos consulentes, pessoas que vão ali no terreiro para conversar com as entidades, pedir conselhos ou apenas ouvir uma palavra de conforto, pois, muitas vezes, elas fixam em suas cabeças a imagem do médiun (que está com o corpo ali presente) proferindo aquelas palavras de conforto ou dando sábios conselhos sem sequer notar que quem na verdade está falando (ou deveria estar) é a entidade que está (ou deveria estar) ali trabalhando.

Há casos em que o consulente que esteve presente em alguma sessão no terreiro encontra um médiun no meio da rua e resolve, sabe-se lá por qual motivo, pedir-lhe conselhos ali mesmo ou até mesmo contar uma longa história de sua vida, achando que ali, no meio da rua, o médiun vai poder lhe ajudar da mesma forma que o ajudou no quando estava em transe mediúnico no terreiro.

É de fundamental importância que se tenha consciência que quando você vai a algum terreiro e conversa com uma entidade o médiun está ali apenas como um canal de comunicação e não é ele (ou não deveria ser) que está proferindo aquelas palavras e, por mais que você se apegue à imagem do médiun, você não estava conversando realmente com ele.

Portanto, se você quer algum conselho, espere até a próxima sessão e vá até o terreiro para conversar com alguma das entidades, não ache que o médiun está sempre com pensamentos positivos o suficiente para lhe dar um bom conselho.

Médiuns são pessoas comuns e, como tal, tem sua vida e seus próprios problemas.

Lá no terreiro é outra história, ele está ali disposto a deixar seus problemas de lado e permitir que as entidades venham para, quem sabe, resolver os problemas de outras pessoas.

### ***Os cuidados dos Médiuns***

Como diz o sábio ditado, “quando um não quer dois não brigam” e isso é válido também para os médiuns que são abordados por pessoas no meio da rua que pedem insistentemente por algum conselho ou, com a desculpa de “apenas conversar”, tentam conseguir uma consulta fora de hora, em local inapropriado ou até mesmo com assuntos completamente alheios ao conhecimento do médium.

O pior é que em alguns casos, o médium tentando dar uma de bom samaritano, acaba caindo na conversa e começa a dar conselhos e pitacos na vida de uma pessoa e esquece daquele outro velho ditado que diz que “se conselho fosse bom, não se dava, vendia”.

O perigo de sair dando conselho à revelia é que, vai que o conselho que você deu ali na maior das boas intenções acabou por desencadear uma série de acontecimentos que fugiram completamente ao controle tanto do seu “novo amigo” quanto ao seu próprio controle, se é que alguém alguma vez teve qualquer tipo de controle sobre os acontecimentos.

Quando acontece algo deste tipo, você acaba manchando o seu nome, o nome do seu terreiro (claro, porque quando acontece algo de ruim a culpa é do terreiro que não presta, mesmo que o conselho não tenha saído diretamente lá de dentro) e, é aí que vem a pior parte, acaba manchando também o nome da entidade, pois quando o fulano foi no terreiro, foi aconselhado por determinada entidade e, quando te encontrou no meio da rua e veio lhe pedir conselhos, na verdade estava querendo ouvir um conselho da entidade e vai, sem sombra de dúvidas, achar que é a entidade que a está aconselhando novamente.

Outro grande perigo para os médiuns é quando, em sua cabeça, ele começa a se confundir com a entidade que está ali trabalhando e começa a achar que ele deve interferir no que está sendo dito. Se você é um médium consciente (e imagino que muitos sejam) concentre-se ao máximo possível para que você nunca interfira no que a entidade está falando e se você sentir que algo não está certo ou que a entidade “se afastou” muito de você, é melhor parar a consulta e falar que a entidade foi embora, mesmo que seja no meio de uma conversa, vai ser muito melhor para você e para a pessoa que está ali se consultando.

Volte a se concentrar, peça auxílio para o dirigente da casa ou algum outro médium com mais experiência para que a entidade volte e possa continuar a conversa com o consulente ou apenas para que ela (a entidade) fique ali energizando o seu corpo para que haja novamente o equilíbrio.

Nunca tente continuar a conversa caso você sinta que a entidade não está mais ali ou “se afastou” muito.

Há também os que acabam desenvolvendo amizade ou contato mais próximo com algum consulente.

Não é nenhum crime ter amizade por alguém, acontece que é muito importante, desde o início, que fique bem claro que uma coisa é a entidade dentro do terreiro, outra coisa é o médium, a pessoa que serve de canal para a entidade.

Esse assunto é muito delicado e deve sempre ser tratado com o máximo de seriedade e cuidado.

### ***O sagrado na dança e o seu valor nos cultos afro-brasileiros***

Vamos iniciar aqui uma reflexão sobre movimento, dança e expressão corporal nas giras dos cultos afro-brasileiros, sua importância, suas matrizes e seus significados.

As danças se manifestam em cultos religiosos das mais variadas vertentes, sendo possível nos remeter as mesmas através dos registros históricos das religiões e cultos pagãos.

Porém, nas religiões cristãs e nas suas diferentes manifestações contemporâneas também encontramos a dança como maneira de expressar, louvar e reverenciar a Deus.